Vozes do Bação
Unir e resistir

A VOZ
Informativo da Comunidade para a Comunidade

São Gonçalo do Bação/MG
MAR/24

O TERMINAL QUE HÁ DE NOS (EX)TERMINAR

Estudo de Impacto Ambiental da TFB reduz São Gonçalo do Bação à reserva de carbono e finge crise de empregos em Itabirito

Se você tem um cachorro em casa que late à noite, o impacto negativo das suas escolhas já é maior do que prevê o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do Terminal Ferroviário do Bação. O documento apresentado pelo empreendimento é omisso sobre diversos impactos que devem causar ao distrito do Bação e insiste na geração de empregos

Itabirito mantém uma oferta constante de vagas e tem um dos índices mais baixos de desemprego do Brasil, sendo o 3º município de Minas Gerais com mais oportunidades. Entre 2021 e 2023, foram criadas mais de 2000 vagas, apenas, o melhor desempenho entre cidades na região dos Inconfidentes. Ainda assim, parece justificável para o Terminal de Minério e o poder público o comprometimento do patrimônio natural e cultural. Além disso, a promessa do empreendimento que enche os olhos dos locais que são favoráveis pode muito bem nada ter a ver com eles.

A indústria minerária em Itabirito, de maneira geral, contrata as posições de produção por meio de empresas terceirizadas, que mantêm cadastros de trabalhadores de todas as regiões do Brasil e de todas as especialidades necessárias ao funcionamento da mineração e seus acessórios. Não há qualquer garantia de que as vagas do Terminal serão contratadas de maneira direta, com o emprego da mão-de-obra local, conforme apresentado no estudo realizado pela empresa.

Uma crise fabricada

Durante a pandemia de Covid-19, em 2021, São Gonçalo do Bação ficou sem ônibus escolar por meses. Os alunos mais carentes também não puderam garantir acesso à internet e às ofertas de atividades que a Prefeitura disponibilizou. A mesma crise de transporte alcançou os demais moradores, que ficaram desassistidos. Em 2023, com a política de subvenção das linhas de transporte coletivo, o fluxo foi reestabelecido como antes, ao que significa dizer que, durante a semana, os baçonenses têm poucas opções de horário e, tomando o último ônibus que parte do arraial às 19h, precisam pernoitar na sede do município.

Essa oferta escassa de coletivos dificulta o acesso dos moradores às oportunidades de vagas que o SINE de Itabirito apresenta todos os dias. Ou seja, não há, na realidade, um problema de desemprego, seja na sede, seja no distrito de Bação. O que existe é uma falta de investimento pelo poder público para que as oportunidades alcancem todos os seus cidadãos por igual. Os horários disponíveis para os trajetos prejudica moradores de todas as localidades próximas, mesmo no Córrego do Bação, que está mais próximo da sede e abre oportunidade para promessas falaciosas que pretendem resolver problemas que não existem.

O seu quintal no olho do furacão

Quando se fala em impactos sócio-ambientais, é frequente que não consigamos visualizar a seriedade das consequências de um empreendimento como as de um terminal de minério. Muitas vezes, não apenas é difícil entender dimensões como área, distância ou proximidade, como nos habituamos à presença de uma instalação tão gigantesca e tudo aquilo que já foi transformado.

No mapa ao lado, algumas dessas dimensões ficam bastante claras. Repare, por exemplo, que área do terminal está a apenas 700 do Mangue Seco, maior concentração de pessoas na vizinhança do terminal. Na experiência de construção do muro de contenção, moradores que estavam a 2 km da obra, relataram problemas com o barulho contínuo a que estavam submetidos.

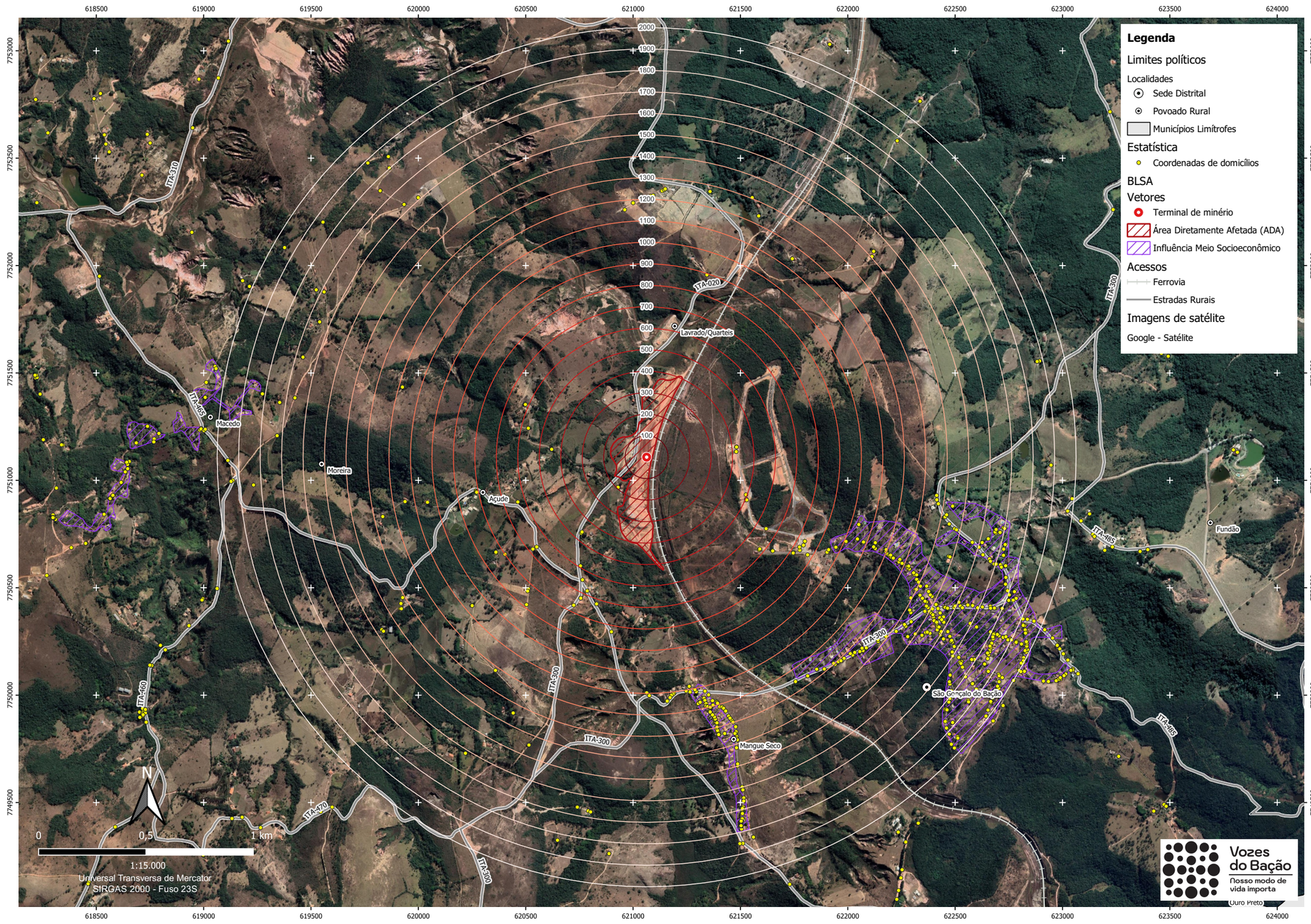
Além disso, também cabe reparar no mapa:

- *A ocupação humana num raio de apenas 2km a partir do ponto central do empreendimento;*
- *As localidades do Distrito Bação;*
- *Os municípios de entorno;*
- *As coordenadas de domicílios;*
- *A área diretamente afetada (ADA) e a influência socioeconômica;*
- *Os acessos rodoviários e ferroviários.*

Quando fala-se em coordenadas de domicílios, estão inclusas famílias inteiras atingidas em suas moradias, comércios, igrejas e templos, posto de saúde, escolas dentre outros. As casas em construção são sonhos que podem ser interrompidos antes mesmo de se serem realizados.

Além disso, estradas vão receber um aumento significativo de veículos e a ferroyia vai passar por incremento de sua atividade. É preciso pensar sobre as consequências desse aumento e quem vai responder pelos impactos dessas atividades. Pode ser que haja mais violência nas estradas e, portanto, mais mortes.

Pelo mapa, também é possível perceber que há diversas moradias que não foram incluídas na área de influência do empreendimento, mesmo estando à mesma distância ou mesmo mais perto das demais. Cabe pensar: a que distância está sua casa? É isso que você quer no seu quintal?



Especulação imobiliária

É natural que uma cidade com pleno emprego consiga distribuir alguma riqueza para áreas diversas da atividade humana e para setores diversos da economia local. Bares mais cheios, supermercados vendendo mais, hotéis lotados, comércio aquecido. Contudo, a isso também equivale dizer que a cidade sofre pressões.

Como a atividade minerária não absorve apenas a mão-de-obra nativa e local, serviços de saúde e educação precisam adequar-se ao crescimento da demanda. O atendimento nas unidades de saúde tende a ficar mais lento, constantemente sujeito ao esgotamento de suas capacidades – o que pode agravar crises sanitárias como as de Dengue ou Covid-19. Também o mercado imobiliário se aquece: com a oferta de vagas de moradia e dormitório constantemente estrangulada, os valores dos aluguéis explodem. Bom para quem oferece, pesado para quem precisa pagar, que não têm salários que acompanhem a inflação gerada pela especulação imobiliária. Também não são incomuns os relatos de proprietários que têm problemas de manutenção nos imóveis ocupados pelos trabalhadores em alta rotatividade na mineração.

Alternativa ao modal rodoviário

Moradores de Itabirito lidam, frequentemente, com os problemas oriundos do trânsito nas rodovias de acesso ao município, BR-040 e BR-356. Estradas interditadas por acidentes, lentidão, violência. Numa cidade de 53.000 habitantes, é frequente encontrar alguém que conhecia uma vítima do pesado tráfego das vias. O problema é tão grave quanto é frequente.

O Terminal Ferroviário de Bação insiste que a transferência do transporte de cargas para o modal ferroviário é mais seguro e mais limpo. Aliado ao poder público, que promete "soluções" para o problema da violência nas estradas, o empreendimento ganha ares de "interesse público". No entanto, embora a emissão de gases de efeito estufa seja mesmo menor no transporte por trem, o impacto para viabilizá-lo não é menos destrutivo.

Na proposta da Prefeitura, apresentada de maneira tragicômica numa cópia xerográfica marcada por caneta destaca-texto, o trajeto atravessa região montanhosa de Mata Atlântica preservada, passando por povoados habitados, alguns de incalculável valor histórico. Para alimentar a operação do Terminal, fingindo tratar-se de benefício público, a Prefeitura e o empreendimento decide que as vidas do distrito de Bação são menos importantes do que aquelas que beiram as rodovias, além de não resolver a questão do perigo, trazendo caminhoneiros para trajetos sinuosos e íngremes, verdadeiras armadilhas para motoristas de todas as categorias.

Prefeito Orlando Caldeira exibe um mapa amador em reunião com prefeitos da região
De instagram.com/Prefeituraltabirito

A baixa emissão de CO^2 (gás carbônico) perde seu efeito quando é necessário desmatar áreas imensas de Mata Atlântica preservada e comprometer o habitat de animais silvestres em perigo de extinção, como o lobo-guará, recentemente avistado na região, a jaguatirica ou o bugio. A construção do Terminal sob estas circunstâncias é especialmente injustificável.

A AUDIÊNCIA PÚBLICA DO DIA 13

No dia 13 de março , o Terminal Ferroviário de Bação vai defender seu EIA/RIMA numa audiência pública marcada para as 19h no Gamel Espaço de Eventos. Moradores da região de impacto vão poder confrontar as omissões da empresa e pedir respostas para

Do Diário de Ouro Preto

Audiência cancelada por decisão da Justiça, em virtude de descumprimento de deliberação do COPAM por parte da TFB

[illegible] Burnier, fica claro que a TFB tem muito pelo que responder e a instalação de um terminal como o proposto não pode ser feito de maneira leviana e descompromissada.

Em Miguel Burnier, distrito histórico de Ouro Preto, distante cerca de 30 km de Itabirito, o impacto foi tão grande que o lugarejo converteu-se em cidade-[illegible] abandonaram suas casas por causa do sofrimento constante com doenças respiratórias e desconforto. O ar tornou-se inviável para a vida cotidiana dos habitantes.

A audiência é mais uma oportunidade de cobrar da TFB, transparência no processo de licenciamento, cobrar ajustes e mesmo expor suas omissões e contradições. Unidos ao Vozes do Bação contra a instalação do terminal no distrito somos um coro de muitos, negócios locais, instituições culturais e organizações pró-preservação. Moradores do [illegible] descaso continuados do poder público de Itabirito não permitam que desapareçamos, como se nossa história, valores e vidas fossem descartáveis. Há alternativas mais adequadas de locais para o empreendimento, que não colocam em risco tantas famílias, tantas histórias, memórias e patrimônios culturais e naturais. Terminal de Minério, no Bação, não!

https://www.diariodeouropreto.com.br/entre-o-desenvolvimento-economico-e-a-precariedade-social-moradores-reivindicam-melhorias-em-miguel-burnier/